

Introdução

Germana Barata e
Edna Frasson de Souza Montero

<https://doi.org/10.21452/abec.2023.isbn.978-65-993452-7-2.introducao>



O Publishing Trends ocorreu no dia 7 de outubro de 2022 como evento satélite ao ABEC Meeting Live 2022, que teve por objetivo incentivar o debate sobre as tendências e os desafios da Ciência Aberta na editoria científica. Considerando que, desde 2020, no cenário de pandemia, as políticas em prol da Ciência Aberta se fortaleceram e expandiram em todo o mundo, o evento reuniu atores-chave que contribuíram para contextualizar e apresentar o novo ecossistema da Ciência Aberta no Brasil e na América Latina.

A **Solenidade de Abertura**¹ contou com o presidente da ABEC Brasil, Sigmar de Mello Rode, e com representantes de entidades parceiras da Associação, entre eles, Juan Pablo Alperín, professor assistente da Universidade Simon Fraser, no Canadá, que tem sido uma das vozes importantes para a Ciência Aberta na região e que atua no Public Knowledge Project (PKP), que desenvolve o Open Journal System (OJS), ferramenta de grande relevância para promover o Acesso Aberto (AA) de revistas científicas no Brasil. Outro participante foi Nicolas Duncan, da European Association of Science Editors (EASE), a qual agora conta com a participação da ABEC Brasil como representante brasileira, e Lucía Bernal, professora da Universidad Pedagógica Nacional de Colombia e membro da Associação de Editores Universitários da Colômbia (ASEUC), e que atua no comitê interino e é cofundadora da Associação Latino-Americana de Editores Científicos (ALAE), instituição que nasceu a partir de esforços também da ABEC Brasil e da Asociación Uruguaya de Revistas Académicas (AURA).

Sigmar Rode deu as boas-vindas e iniciou sua fala fazendo um balanço sobre as principais parcerias e conquistas da Associação para a comunidade de editoria brasileira, voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento de periódicos científicos, o aperfeiçoamento da comunicação e divulgação de informações, o

¹ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ABEC Brasil). **Solenidade de Abertura**. In: PUBLISHING TRENDS, 1., 2022, Botucatu, SP. [Palestra]. Botucatu, SP: ABEC Brasil, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QgARIH_-OAs. Acesso em: 19 jul. 2023.

intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns em níveis nacional e global.

A internacionalização da instituição foi apontada como ação prioritária desde 2014, quando a ABEC Brasil firmou contrato com a Crossref, organização sem fins lucrativos, que oferece, a preço de custo, a atribuição de Digital Object Identifier (DOI), fato que facilita a localização, citação, vinculação, avaliação e reutilização de objetos ou publicações de pesquisa, como artigos, capítulos de livros, dados, entre outras.

O Council of Science Editors (CSE/USA), conselho de editoração estadunidense que certifica editores científicos internacionais por meio do programa ProCPC, e que, desde 2014, certificou 11 editores brasileiros e outros 27 estão em formação. Outra parceria internacional mencionada foi com o iThenticate, o verificador de similaridade bastante usado pela comunidade acadêmica e editorial mundial. Essa ferramenta, ligada ao Crossref, é incorporada aos fluxos de trabalho das principais editoras, no esforço de identificar trabalhos não originais. A ABEC Brasil também promoveu a primeira reunião do Committee on Publication Ethics (COPE) na América Latina em 2015, em Florianópolis, SC, entidade que visa mover as práticas éticas como parte da cultura editorial.

Para além da visibilidade e do fortalecimento no cenário internacional, a Associação também investiu, descreveu Rode, na divulgação das revistas científicas associadas para jornalistas brasileiros, por meio de um acordo com a Agência BORI de notícias sobre ciência. Ele também lembrou do fortalecimento na atuação junto à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Rode lembrou da parceria firmada recentemente com a American Journal Experts (AJE), uma empresa de acadêmicos que atua nos processos de tradução e alguns processos editoriais que aperfeiçoam a editoração científica. Ainda no campo da tradução e edição para publicações especializadas, viabilizou-se, por intermédio de acordo com a Enago, suporte aos pesquisadores brasileiros para publicações em *journals* e revistas internacionais. Rode também anunciou que está em curso um convênio com Rescognito, serviço gratuito para reconhecimento e divulgação de boas práticas em pesquisa científica.

Considerando o contexto de pandemia da COVID-19 a partir de 2020, a ABEC Brasil selou uma cooperação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a UNESCO, para criar o repositório de *preprints* Emerging Research Information (EmeRI), que agiliza a difusão de resultados de pesquisas científicas emergentes, seguindo a tendência dos movimentos mundiais de AA e Ciência Aberta, que pressupõem o acesso amplo à informação científica, além da abertura e celeridade do processo científico. Nessa direção, a Associação também

passou a participar ativamente das atividades da Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA) que, em 2022, viajou até Maputo, acolhida pela Universidade Eduardo Mondlane, e consagrando o evento como um espaço em que a Ciência Aberta é pensada e discutida em português. Em 2023, o evento ocorrerá em Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Outro evento importante de Ciência Aberta que a ABEC Brasil fez parceria é o Evento PKP, calcado no investimento em uma maior democratização do conhecimento científico a partir da busca por soluções a partir dos usuários do sistema OJS. O Evento PKP ocorreu nos dias 26 e 27 de junho de 2023, no Instituto Biológico em São Paulo, SP, e contou com a parceria do SciELO. O PKP vem construindo plataformas de publicação, incluindo OJS, OMP e OPS, usando princípios e licenciamento de *software* livre e de código aberto. Ao buscar apoiar a publicação de periódicos e livros de AA, bem como a publicação de *preprints*, o PKP faz parte de um ecossistema de publicação acadêmica que fornece infraestrutura tão aberta quanto à ciência que se beneficiará de tais sistemas. Em 2022, pela primeira vez a ABEC Brasil enviou uma representante oficial, nossa vice-presidente Lia Machado Fiuza Fialho, esteve na Colômbia participando da primeira Latin American PKP Sprint, organizada pela Universidad Nacional da Colombia, pela Universidade Nacional Pedagógica e pela Universidad Distrital Francisco José de Caldas. A parceria com o PKP também ficou marcada nesse Publishing Trends, por meio da presença de Juan Pablo Alperín, que tem incentivado o debate e as práticas de Ciência Aberta na América Latina.

Rode também pontuou a participação da Associação na criação, junto à Associação Uruguaia de Revistas Acadêmicas (AURA) e a Associação de Editores Universitários da Colômbia (ASEUC), da Associação Latino-Americana de Editores Científicos (ALAE), como resultado de um esforço coletivo, acadêmico, acessível, aberto e não comercial para a América Latina e Caribe. A iniciativa foi debatida por Lucía Bernal, na mesma mesa-redonda.

Rode enfatizou o que chamou de “maior feito” da Associação: a promoção do ensino a distância para capacitação de editores científicos com a criação de dois cursos². O primeiro, de avaliador de artigo científico, com carga horária de 60 horas, e o segundo curso de indexadores para periódicos científicos, com 40 horas de duração. O presidente da ABEC Brasil anunciou ainda que estão em fase final de lançamento dois outros cursos: política editorial científica, com carga horária de 60 horas, que orienta para a construção da política editorial científica, formação do periódico e do corpo editorial, alinhamento com as práticas da Ciência

²Os cursos podem ser consultados no site da ABEC Brasil: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2021/07/programa-abec-educacao/>

Aberta, submissão e avaliação por pares, instruções aos autores, negligência e ética na publicação científica, divulgação, política de preservação digital, métricas e indicadores; e o curso de atribuição de DOI em publicações, considerando a relevância de identificadores persistentes para a recuperação e a preservação do conteúdo publicado em periódicos científicos. Este curso terá 20 horas de duração. E, por fim, estão em andamento os trabalhos para o curso de Ciência Aberta.

A próxima participação foi de Juan Pablo Alperín, professor associado da Universidade Simon Fraser, no Canadá, e diretor associado de pesquisa do PKP. Ele coordena o projeto Outra Ciência Aberta na América Latina e acredita que a pesquisa, especialmente quando é disponibilizada gratuitamente, tem o potencial de fazer contribuições significativas e diretas para a sociedade.

A partir de uma reflexão sobre a programação do Publishing Trends, ele identificou alguns temas-chave para as discussões sobre a Ciência Aberta na América Latina. Para ele, está claro que as conversas sobre Ciência Aberta estão presentes em todos os lugares, porém, estão em evidência as questões que envolvem os modelos econômicos por trás da Ciência Aberta, bem como uma necessária diferenciação entre AA e Ciência Aberta. Alperin acredita que a Ciência Aberta e o acesso têm sido bastante comentados na região, mas é preciso que estejamos alinhados sobre os conceitos intrínsecos a esses termos para alcançarmos objetivos em comum. Ele afirmou que a Ciência Aberta constitui uma importante base teórica para entendermos o papel da pesquisa na sociedade e como essa abertura deverá ocorrer.

De acordo com ele, há dois elementos importantes que têm sido frequentemente deixados de fora do debate sobre Ciência Aberta. O primeiro deles é o fato de que temos que trabalhar com a sociedade, não apenas para a sociedade ou pela sociedade, mas que a Ciência Aberta nos permita trabalhar com a sociedade e como colocar isso em prática.

Então, primeiro é preciso, afirmou Juan Pablo, termos uma boa compreensão sobre os significados de Ciência Aberta, e ele sugere iniciar pelas descrições da Unesco, formadas por quatro pilares. O primeiro deles, relevante para quem trabalha com revistas científicas, é o da infraestrutura. Nesse tema, ele citou a projeto que coordena “Outra Ciência Aberta na América Latina Já Existe”³, que busca, por meio de uma série de webinários, trazer para o debate formas distintas de fazer Ciência Aberta voltada para a sociedade que já está em curso na região latino-americana, mas não se fala delas e, por isso, ficam de fora da infraestrutura das instituições e universidades. Como exemplo, mencionou um projeto de ciência cidadã que conta

³Mais informações sobre o projeto “Otra Ciencia Abierta en la America Latina Yá Existe” acesse: <https://otracienciaabierta.karisma.org.co/index.html>

com a participação de pessoas para monitorar o meio ambiente, bem como outros que permitem que o público não acadêmico produza conhecimento de forma distinta da tradicional a que estamos acostumados.

Outra tendência é pensarmos na divulgação científica como uma outra forma de abertura ao conhecimento científico para a sociedade. Ele enfatizou uma mudança de papéis que tem ocorrido na área, que não trata mais e apenas de compartilhar os resultados de pesquisa com o mundo, mas sim de prezar pelo engajamento e pela participação de quem está comunicando a ciência e ajudando a formatar as prioridades das políticas científicas, ou como os jornalistas de ciência também contribuem para compilar informações de fontes distintas e dados científicos que têm acesso na academia ou no governo, e que exige deles uma compreensão muito maior sobre os funcionamentos da ciência e os torna realmente participantes do processo de fazer ciência. Isso certamente traz implicações para editores de periódicos científicos, para que facilitem o acesso às informações e para engajar pesquisadores no engajamento da comunicação da ciência e com o público.

A partir desse cenário, Juan Pablo compartilhou suas expectativas para que os periódicos científicos não atuem apenas na comunicação acadêmica formal, mas estejam abertos para promover mudanças a partir das tendências que serão debatidas no evento.

O atual presidente da EASE, Duncan Nicholas, apresentou a Associação e felicitou a ABEC Brasil por se tornar a representante brasileira em 2022. Ele explicou que a entidade não está, portanto, restrita à Europa e nem à ciência, mas se expandiu nas missões ao longo de sua história e compartilha de valores que Rode explanou em sua apresentação sobre a ABEC Brasil, dentre os quais estão melhorar o padrão global e a qualidade da edição científica, valorizar os editores científicos e aqueles envolvidos nos processos editoriais, além de apoiar o desenvolvimento profissional, a pesquisa e as colaborações.

Ele explicou que, atualmente, a EASE possui mais de 700 membros pelo mundo, 12 capítulos regionais (dentre os quais estão a Coreia, a Índia, a Noruega e o Brasil), conta com sete grupos de interesse especial (que atuam em questões de políticas de gênero, ambiente e sustentabilidade, revisão por pares, entre outras), além de colaborações com outras cinco sociedades irmãs.

Nesse contexto, Nicholas contou que o Capítulo Regional Brasileiro da EASE⁴ busca fortalecer a colaboração científica com parceiros internacionais para disponibilizar conteúdo de qualidade e atualizado aos seus associados, visando

⁴Mais informações acesse: <https://ease.org.uk/communities/regional-chapters/brazilian-regional-chapter/>

aumentar o aprimoramento e a visibilidade dos periódicos brasileiros no contexto internacional. O apoio da EASE ao Capítulo se dá mediante ajuda para ofertar treinamento, promover *webinars* relacionados aos comitês de interesses especiais da EASE, realização de eventos específicos em conjunto com conferências e eventos da EASE, identificação de palestrantes para reuniões e conferências e promovendo visibilidade para as entidades parceiras.

Mais recentemente, a EASE apoiou a entrada de acadêmicos e editores ucranianos, por meio de associação gratuita por dois anos, além de promover a Semana de Avaliação por Pares em 2022, com enfoque na integridade em pesquisa, treinamento sobre gestão e sustentabilidade editorial alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Unesco para melhorar os processos editoriais e a melhoria de qualidade, por exemplo, não mais imprimindo revistas científicas e estabelecendo encontros entre editores que sejam apenas *online*, de modo a evitar o impacto das viagens presenciais. A entidade também promoveu uma escola para editores de periódicos em que a Ciência Aberta foi um tema central, em como atrair as pesquisas mais relevantes para as publicações e promover sua divulgação e visibilidade de modo efetivo.

Nicholas compartilhou alguns exemplos de publicações disponíveis no *website* da Associação que facilitam a compreensão de conteúdos estratégicos. Exemplo disso são infográficos coloridos e em linguagem bastante amigáveis sobre os temas “Selecionando pareceristas em 7 passos”, “Conclua sua revisão em 10 passos” e “Seja um bom parecerista: o que fazer e o que não fazer”. Outra publicação recente citada pelo palestrante são as orientações para promoção de equidade de sexo e gênero na editoração científica (EASE, 2022) e que traz estratégias de forma resumida e prática para atingir a equidade.

O palestrante então encerrou sua participação compartilhando o canal da EASE no Youtube e *website*, para ajudar no acesso às atividades, publicações e produções da associação.

A palestrante seguinte, Lucía Bernal, que é professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG) e membro da Asociación de Editoriales Universitarias de Colombia (ASEUC), narrou o processo de criação da ALAEC. Em 2020, durante o Primer Congreso de Revistas Científicas de Uruguay, representantes da ABEC Brasil e da Asociación Uruguaya de Revistas Académicas (AURA) acordaram uma aliança para levar a iniciativa adiante. Em 2021, organizadores do evento LATMÉTRICAS avançaram as tratativas, agregando a participação de membros da ASEUC.

Lucía enalteceu o engajamento do grupo protagonista dos esforços para criar a ALAEC, composto por Sigmar de Mello Rode, Piotr Trzesniak e Germana

Barata (ABEC Brasil); Lorena Ruiz, María Alejandra Tejada e ela mesma, Lucía (ASEUC) e Fernando Piraquive, da Coordinación de revistas científicas en Centro de Investigaciones y Desarrollo Científico (CIDC) – Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Colômbia; Sylvia Piovesan e María del Carmen López Jordi (AURA); e as consultoras brasileiras Ana Heredia e Heloisa Viggiani.

No evento LATMÉTRICAS, propuseram-se a realizar três ações iniciais: uma pesquisa por meio de questionário, elaboração de um documento com recomendações sobre as métricas e avaliações das revistas da região e conformação da associação. A pesquisa envolveu 342 editores de 14 países, além de outros 54 participantes, sendo que 80% deles manifestaram interesse em participar da associação. Foram feitas questões sobre a área temática, o público-alvo, o modelo de negócio, a plataforma de gestão editorial, a adoção da Ciência Aberta, a cobertura pelas bases de dados, as estratégias para aumentar a visibilidade e o uso de métricas e indicadores. Classificados conforme a experiência editorial e área de pesquisa, os editores responderam sobre qual a melhor opção de denominação da nova instituição. A elaboração do Manifesto ALAEC contendo recomendações fundamentais para o avanço e valorização da editoria científica regional.

Lucía destacou a missão da ALAEC de conclamar autoridades científicas, ministérios e universidades da América Latina e do Caribe, bem como chefes de agências de avaliação e gestores de universidades e centros de pesquisa, a subscreverem e cumprirem a Declaração DORA (2013), as recomendações sobre o uso de indicadores bibliométricos delineadas no Manifesto de Leiden (2015) e a Iniciativa de Helsinque (2019) sobre o multilinguismo.

É proposta da nova associação organizar um evento científico a cada dois anos, como consta da minuta do estatuto da ALAEC. Treinamento, coordenação e colaboração são prioridades de atuação. O objetivo é aproximar pessoas e instituições com interesse em periódicos científicos na América Latina, ampliar, incentivar e desenvolver a cooperação entre periódicos e editoras e contribuir para a divulgação de periódicos em um ambiente para o intercâmbio de debates de problemas comuns.

A palestrante reiterou que a ALAEC nasceu como instituição a favor da Ciência Aberta, não comercial, que valoriza e promove a bibliodiversidade e o multilinguismo. Nesse sentido, manter um ecossistema robusto de comunicação científica local e regional é essencial para o desenvolvimento econômico e social dos países da região. No contexto de indicadores bibliométricos, que se mostram inadequados, é essencial que os órgãos de avaliação revisem seus sistemas de classificação de periódicos e de avaliação científica baseados em citações e adotem um conjunto de fatores e indicadores responsáveis e relevantes de acordo com

seus contextos nacionais e regionais, colaborando com a comunidade e incluindo editores de revistas científicas.

Ademais, a legitimidade da profissionalização do editor e da equipe editorial deve ser reconhecida, afirmou Lucía. É essencial, reiterou, valorizar e estimular o trabalho dos editores científicos e das equipes editoriais, promovendo sua capacitação e desenvolvimento e reconhecendo seu papel fundamental na adoção e disseminação de boas práticas na editoração científica.

A Solenidade de Abertura do evento Publishing Trends apresentou uma série de questões-chave que a comunidade acadêmica e de editores do Brasil terão que enfrentar para aperfeiçoar a qualidade das publicações na região da América Latina, tanto para promover a Ciência Aberta quanto para atender aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como parte da Agenda 2030⁵. Ficou claro que não se trata mais apenas de descrever o que é preciso fazer, ou a importância de uma mudança de cultura na academia, mas de dar visibilidade para ações e práticas que já estão em curso na região e em alguns países do mundo e que precisam ser valorizadas e multiplicadas.

É urgente que a comunidade latino-americana fortaleça suas colaborações na direção de maior autonomia na gestão, sustentabilidade e desenvolvimento de infraestrutura e massa crítica para que as publicações científicas fortaleçam a ciência regional e internacional. Mais do que isso, é hora de transformações em direção à diversidade, equidade e inclusão nas publicações científicas, que são a principal – e certamente a mais valorizada – produção científica na academia. A relevância atribuída às publicações acabam trazendo grande responsabilidade para que pressionem mudanças também em outras esferas da ciência.

Nesse cenário, a ABEC Brasil tem sido um importante ator para fomentar o debate, as práticas e políticas no país, na América Latina e também no mundo, como apontou o presidente da Associação Sigmar Rode. Sua atuação tem apoiado a especialização no campo da editoria, por meio de treinamento, webinários, publicações, serviços, eventos, entre outros. Enquanto a Associação europeia EASE demonstrou, por intermédio da apresentação de seu atual presidente, Duncan Nicholas, uma importante atuação fora da Europa pelos chamados Capítulos regionais, parcerias com 12 associações nacionais, incluindo o Brasil. Com o objetivo de aprimorar a qualidade e ampliar a visibilidade dos periódicos no contexto internacional, a entidade

⁵Para saber mais sobre os ODS e a Agenda 2030 acesse: <https://www.undp.org/es/sustainable-development-goals>

tem fomentado ações voltadas para a equidade de gênero, a responsabilidade ética nas pesquisas, a sustentabilidade e a Ciência Aberta, questões já consideradas como “caminhos sem volta” e que precisarão ser incorporados na ciência mundial.

E a América Latina tem condições de contribuir para a comunidade internacional, já que se apresenta como pioneira nas práticas de Ciência Aberta e com atuações criativas e de vanguarda, como apontou Juan Pablo Alperín e como defendeu Lucía Bernal, membro da recém-criada ALAEC, nascida com o apoio da ABEC Brasil, da AURA e da ASEUC. Mais do que investir nas práticas de Ciência Aberta, que já estão em desenvolvimento há mais de 20 anos, é preciso um empenho maior em direção a uma ponte mais sólida entre ciência e sociedade. E foi nessa direção que Alperín fez sua defesa. Ele coordena o projeto “Otra Ciencia Abierta en la America Latina Yá Existe”, que já no título sugere uma transformação da percepção que se tem na região: não somos iniciantes no caminho da Ciência Aberta e podemos ser bons exemplos e ditar tendências para o restante do mundo. Nessa caminhada, mostra-se estratégico que a editoria científica se preocupe e atue, cada vez mais, na universalização do acesso à informação científica e na promoção da participação e no engajamento da sociedade no fazer científico.

Nesse sentido, a criação da ALAEC vem preencher uma lacuna de união entre os atores da editoria científica da América Latina, buscando integrar a discussão e as adequações necessárias para o avanço da divulgação da ciência produzida na região para que faça parte da ciência mundial, mesmo sendo publicada nos periódicos regionais. Promover o fortalecimento dos princípios de ética e a integridade nas atividades de pesquisa e publicações científicas deve ser parte central da Ciência Aberta neste espaço geográfico. Espera-se que a comunidade científica entenda a relevância da ALAEC para a região latino-americana e participe ativamente da sua conformação e divulgação para que, em breve, possa se tornar uma referência regional e mundial de Ciência Aberta e editoria científica.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALPERIN, J. P. De la tecnocracia a la equidad y la sustentabilidad: por otra ciencia abierta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 4, p. 974–985, 2022. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3524>

EASE. **Sex and gender equity in research guidelines checklist**. EASE Gender Policy Committee. [S. l.]: Ease Publications, 2022. Disponível em: <https://ease.org.uk/wp-content/uploads/2023/01/EASE-SAGER-Checklist-2022.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ALAE). **Manifesto ALAEC**. 15 set. 2021. Disponível em: <https://www.alaec.org/pt/manifesto-alaec/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOBRE OS PALESTRANTES

Sigmar de Mello Rode é doutor em Odontologia (Dentística) pela Universidade de São Paulo (USP) e presidente da ABEC Brasil (2022-2024), tendo já ocupado a presidência nas gestões de 2020-2021, 2014-2015 e 2012- 2013. Certificado pela Council of Science Editors no Programa para Capacitação em Publicação Científica 2021 (ProCPC). É professor titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Exerce a função de ex-presidente da Região Latino-Americana da International Association for Dental Research (IADR) e da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO). Foi editor científico da Brazilian Oral Research (2006-2014). É editor de área da Clinics.

Juan Pablo Alperin é professor assistente na School of Publishing da Simon Fraser University, diretor associado do Public Knowledge Project (PKP) e codiretor do Scholarly Communications Lab, pesquisador multidisciplinar que usa uma combinação de técnicas computacionais e métodos qualitativos tradicionais para investigar como o conhecimento é produzido, disseminado e usado.

Duncan Nicholas é bacharel em Ciências, gestor editorial experiente e consultor para editoras acadêmicas, sociedades e a comunidade de pesquisa, especialista em gerenciamento de revisão por pares, desenvolvimento de negócios de periódicos e treinamento. Em julho de 2020, assumiu a presidência da Associação Europeia de Editores Científicos (EASE). Membro da EASE há 12 anos e parte da comunidade de editoração científica há 16, trabalhando com Taylor & Francis há mais de uma década, antes de lançar, em 2015, a consultoria DN Journal Publishing Services, que apoia editores para melhorar o conteúdo, as assinaturas, a presença e o impacto de seus títulos.

Lucia Bernal Cerquera é doutora e mestre em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas, graduada em Engenharia de Alimentos – Fundação Universidade de Bogotá Jorge Tadeo Lozano (UJTL-Colômbia), com especialização em Engenharia de Processos em Alimentos e Biomateriais pela Universidad Nacional Abierta y a Distancia (UNAD, Colômbia). É professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG) junto ao Departamento de Ciências dos Alimentos (DCA) na área de Gestão, Garantia e Controle da Qualidade na Indústria dos Alimentos e professora e pesquisadora do programa de pós-Graduação em Engenharia de Alimentos do DCA/UFLA desde 2018 na área de Engenharia Bioquímica. Ela é membro da Associação de Editores Universitários da Colômbia (ASEUC), faz parte do comitê interino e é cofundadora da Associação Latino-Americana de Editores Científicos (ALAECE).

SOBRE AS RESENHISTAS

Germana Barata é pesquisadora e jornalista de ciência do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É bolsista produtividade CNPq, fez parte do Conselho Deliberativo da ABEC Brasil (2018-2020), atua como primeira secretária da atual diretoria da ABEC Brasil (2020-2022; 2022-2024) e faz parte do conselho científico da Rede internacional Public Communication of Science and Technology (PCST). É membro do Comitê Gestor da Década da Ciência Oceânica no Brasil, com enfoque nos desafios da divulgação científica. Faz parte do comitê interino e é co-fundadora da Associação Latino-Americana de Editores Científicos (ALAECE).

<https://orcid.org/0000-0001-6064-6952>
germana@unicamp.br



Edna Frasson de Souza Montero é livre-docente e doutora em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM). É professora associada da disciplina de Cirurgia Geral e do Trauma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e médica na disciplina de Gastroenterologia Cirúrgica da EPM (Unifesp). Na ABEC Brasil, foi reeleita como 2ª tesoureira. É membro do Council of Science Editor (CSE) e da European Association of Science Editor (EASE). Na Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia (SOBRADPEC) é secretária da iRegional São Paulo. É Conselheira da International Society for Experimental Microsurgery (ISEM). Recebeu o Prêmio Sun Lee pela contribuição para com a ISEM. Editora-chefe do periódico Acta Cirúrgica Brasileira, editora associada do Brazilian Journal of Transplantation e membro do corpo editorial da Revista da Associação Médica Brasileira. Exerce ainda a função de revisora em vários periódicos nacionais e estrangeiros e é avaliadora *ad hoc* de vários órgãos de fomento nacionais e estrangeiros.

<https://orcid.org/0000-0003-1437-1219>

edna.montero@gmail.com

